

## ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NACIONAL (CAN) DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL (UEB)

**Data e local:** 06 e 07 de novembro de 2021 (sábado e domingo), por meio de videochamada pelo Zoom, com transmissão pelo canal dos Escoteiros do Brasil no Youtube.

Gravação desta reunião disponível em:

Sessão aberta de sábado (06 de novembro de 2021): <https://youtu.be/ix09PBvn39A>

Sessão aberta de domingo (07 de novembro de 2021):

<https://youtu.be/iG8bxXhEmsk>

### **Presentes, os seguintes:**

**Conselheiros (as) Titulares:** Eduardo Evaldt MANIQUE (MANIQUE) - Presidente, SARAH Raquel Loureiro do Amaral (SARAH) – Vice-presidente, ALDENISE Cordeiro Santos (ALDENISE), Antonio Varela da Silva NETO (NETO), Carlos Magno Torres (MAGU), CLAUICIO da Silva Mendes (CLAUICIO), DANIELA de Oliveira Rodrigues Gomes (DANIELA), DAYANNA Cristine Gomes Rosa Bezerra (DAYANNA), ILKA Denise Rossetto Gallego Campos (ILKA), LAURA Alves Pereira Paiva (LAURA), MÁRCIO Sequeira da Silva (MÁRCIO), RAFAEL Fagundes Cavalcanti (RAFAEL), RENATO Wanderley Breneizer (RENATO), ROBSON Alexandre de Moraes (ROBSON).

**Representantes da Rede Nacional de Jovens Líderes (RNJL):** FELIPE da Silveira Bertoglio (FELIPE) – apenas no sábado, BÁRBARA Neves (BÁRBARA) – apenas no domingo, LORENA de Fátima Pena Aguiar Silva (LORENA).

**Representantes de Áreas Geográficas:** PEDRO HENRIQUE de Oliveira e Silva Brito (PEDRO HENRIQUE) - Representante da Área Geográfica Centro-Oeste, Matheus VALOIS Serra (VALOIS) - Representante da Área Geográfica Nordeste, NICHOLAS Picin Casagrande (NICHOLAS) - Representante da Área Geográfica Sudeste, CELSO Thadeu Carneiro de Menezes (CELSO) – Representante da Área Geográfica Sul. A presidência do CAN ainda não recebeu confirmação da indicação de nome para representante da Área Geográfica Norte para viabilizar sua participação na reunião.

**Diretoria Executiva Nacional (DEN):** Rafael Rocha de MACEDO (MACEDO) - Diretor-Presidente, CRISTINE Bohrer Ritt (CRIS) - Diretora Vice-presidente, ROBERLEI Volpe Beneduzi (ROBERLEI) - Diretor Vice-presidente.

**Escritório Nacional (EN):** THIAGO Martins Barbosa Bueno (THIAGO) - Gerente Geral, VITORIO Eduardo Catalano (VITORIO) – Gerente Comercial – apenas no sábado, ANA CARLA Nunes (ANA CARLA) – Gerente Administrativa-Financeira –



apenas no sábado, VITOR Augusto Gay (VITOR) – Gerente de Gestão Educativa – apenas no domingo, JÉSSICA Cavalheiro de Souza Scherer (JÉSSICA) – Líder de Desenvolvimento Institucional – apenas no domingo, MARJORIE Friedrich (MARJORIE) – Comunicação – apenas no domingo.

**Convidados (as):** LIDIA Sadaco Minamizaki Ikuta (LIDIA) – Comissária Internacional – apenas no domingo, JONATHAN Hugh Govier (JONATHAN) – Comissário Internacional Adjunto – apenas no domingo.

**Ausências justificadas:** FELIPE da Silveira Bertoglio (FELIPE) – apenas no domingo.

**Relato dos assuntos deliberados por meio eletrônico pelo CAN desde a 103ª Reunião Ordinária do CAN:**

1) Escopo da Comissão Permanente de Avaliação (out/21): 13 votos a favor (ALDENISE, NETO, MAGU, CLAUCIO, DANIELA, MANIQUE, ILKA, LAURA, MÁRCIO, RAFAEL, RENATO, ROBSON e SARAH) e 1 abstenção por falta de pronunciamento (DAYANNA).

2) Ata da 103ª Reunião Ordinária do CAN (out/2021): Aprovada por unanimidade.

Às 8h07min. do dia 06 de novembro de 2021 (sábado), MANIQUE faz a abertura oficial dos trabalhos, em regime de sessão aberta, dando as boas-vindas aos presentes. RENATO faz o momento de reflexão. MANIQUE submete à aprovação a [agenda provisória](#) desta reunião, anteriormente divulgada no prazo regulamentar, a qual é aprovada por unanimidade dos conselheiros titulares presentes como agenda definitiva. MAGU solicita que às 10h de hoje a presidência conceda um breve intervalo, o que é aquiescido por MANIQUE. ROBSON informa que neste final de semana estão sendo realizados Cursos Avançados na Região Escoteira de São Paulo, nos quais está atuando como formador, e, por isso, por volta das 9h de hoje, deverá se ausentar desta reunião para aplicar uma Unidade Didática no encontro síncrono dos referidos cursos.

MANIQUE destaca que esta é a primeira reunião ordinária do CAN após a criação do Sistema de Participação Associativa do CAN, instituído pela Resolução CAN 09/2021. Além da transmissão online e divulgação prévia da agenda provisória da reunião feitas nas últimas reuniões, os associados puderam, pela primeira vez, ter acesso e opinar, via formulário, sobre os documentos prévios desta reunião. MANIQUE agradece e parabeniza os associados que contribuíram para os assuntos em pauta nesta reunião. Esclarece que as contribuições feitas pelos associados foram distribuídas previamente para conhecimento dos integrantes do CAN e



poderão ser incorporadas às propostas em discussão, a pedido de algum integrante do Conselho. ROBSON sugere que, a título de registro histórico, na ata devam constar ao menos os nomes dos associados que contribuíram para os assuntos em pauta nesta reunião, destacando o esforço desta composição do CAN em promover a participação dos associados nos trabalhos deste Conselho. MANIQUE concorda com a sugestão do ROBSON. VALOIS sugere que os associados tenham a visualização em tempo real do documento em construção pelo CAN e não versão fechada em pdf como foram divulgados os documentos desta reunião. ILKA discorda do VALOIS, pois entende que os documentos comentados são de caráter interno do Conselho, uma vez que alguns comentários feitos pelos conselheiros podem não ser os definitivos. Concorda com a forma como foram divulgados os documentos prévios desta reunião. RENATO discorda da proposta do VALOIS, pois compreende que a reunião do CAN não é como uma Assembleia aberta à participação de todos os associados, apesar de prezarmos pela transparência dos trabalhos do Conselho, manifestando sua preocupação de que a participação online do associado não tumultue a discussão no âmbito interno do Conselho. RENATO pondera que inserir na ata da reunião do CAN os nomes dos associados que contribuíram nos assuntos em pauta pode ser um problema, pois pode ser que a pessoa que se manifestou não queira que seu nome conste na ata. Por isso, manifesta que só devemos inserir na ata os nomes daqueles associados que derem autorização para essa inserção. DANIELA concorda com a proposta do ROBSON de inserir na ata da reunião os nomes dos associados que contribuíram para os assuntos em discussão, nos termos do Sistema de Participação Associativa no CAN, sem citar especificamente para qual assunto o associado exatamente contribuiu. Diz ser favorável ao compartilhamento prévio dos documentos em discussão na reunião, mas não da forma que aconteceu para esta, considerando que os associados contribuíram sobre os documentos em suas versões originais, os quais ainda estavam em construção pelo CAN. Manifesta que precisamos rever os documentos com bastante antecedência para que os associados, quando da sua divulgação, possam visualizar o que já foi discutido internamente pelo Conselho. Frisa que para esta reunião os conselheiros tiveram acesso aos documentos quase ao mesmo tempo em que foram divulgados aos associados. ROBSON esclarece que a sua proposta é apenas inserir na ata os nomes dos associados que contribuíram para a discussão desta reunião, como disse a DANIELA, sem citar exatamente para qual assunto. Sugere o desenrolar desta reunião para depois avaliarmos o processo do Sistema de Participação Associativa do CAN, o qual foi utilizado pela primeira vez nesta reunião ordinária do CAN, fazendo os ajustes que se fizerem necessários a posteriori. MANIQUE encaminha para votação a proposta do ROBSON que, ao final da ata, sejam inseridos os nomes dos associados que contribuíram para os assuntos em discussão na reunião, nos termos do Sistema de Participação Associativa do CAN, sugerindo que, apenas para a ata desta reunião, como não sabiam disso previamente, consultemos os associados que se



manifestaram se podem ser inseridos os seus nomes nesta ata. A proposta do ROBSON, com a observação do MANIQUE, é aprovada por unanimidade dos conselheiros titulares presentes.

**Proposta Orçamentária 2022:** MANIQUE informa que a DEN apresentou ao CAN a proposta orçamentária para 2022 dentro do prazo regulamentar, e que, desde então, a Comissão Permanente de Orçamento (CPO) fez uma série de reuniões para analisar a proposta. CRIS, ANA CARLA e VITORIO [apresentam a proposta orçamentária 2022](#), iniciando pela da LEN, em seguida, a do EN, destacando as dificuldades orçamentárias e o controle rígido e redução de despesas e investimentos que vivemos por conta do período de pandemia de COVID-19 em 2020-2021, fazendo um comparativo com o cenário pré-pandêmico, sobretudo, de 2019. CRIS salienta que, pela primeira vez, a proposta orçamentária está sendo apresentada para conhecimento amplo dos associados, não restrita àqueles associados que geralmente se faziam presentes quando da discussão da proposta orçamentária anual nas reuniões presenciais do CAN. CRIS lembra que, em 2020, foi disponibilizado aos associados no site institucional um descritivo da composição da taxa associativa. CRIS esclarece que há cerca de três anos, diferentemente do que está previsto na resolução do CAN que rege a nossa atual política comercial, o CAN aprovou que a divisão dos resultados da LEN fosse de 35% (trinta e cinco por cento) para as Regiões Escoteiras e de 10% (dez por cento) para o fundo de desenvolvimento. Por conta dos impactos gerados pela pandemia, diz que a DEN sugere para 2022 seguirmos o previsto na atual política comercial, de que os resultados da LEN sejam divididos 25% (vinte e cinco por cento) para as Regiões Escoteiras e 20% (vinte por cento) para o fundo de desenvolvimento, a fim de recomposição dos fundos que tiveram de ser utilizados, com autorização do CAN, para amortizar os prejuízos causados pela pandemia. Lembra que não foram divididos os resultados negativos da LEN no cenário pandêmico (2020 e 2021) com as Regiões Escoteiras, atendendo a pedido do Comitê de Governança e Transparência da Loja Escoteira. CRIS observa que a apresentação de agora tem uma diferença em relação à proposta orçamentária para 2022 da LEN originalmente apresentada ao CAN dentro do prazo regulamentar, no que se refere aos investimentos previstos com o fundo de desenvolvimento: em vez de R\$ 150 mil para o desenvolvimento de novos produtos, agora são propostos R\$ 125 mil para novos produtos e R\$ 25 mil para honorários iniciais dos processos de isenção do ICMS sobre as vendas da LEN onde ainda não temos, iniciando-se pelos estados onde temos um maior montante de vendas. VITORIO esclarece os investimentos previstos para 2022 com o valor do fundo de desenvolvimento da LEN: check-presente, marketplace (que irá permitir vendas para não-associados e diversos vendedores dentro de uma mesma plataforma, como Regiões Escoteiras, UELs e associados, algo que nossa atual plataforma de ecommerce não permite) e o desenvolvimento de novos produtos (como a produção própria do lenço de



Gilwell, para a qual já obtivemos autorização da Loja Mundial). MAGU afirma que, nos últimos dois anos, mudamos nosso modelo de negócio em função da pandemia, e com isso tivemos um ganho, apesar das dificuldades que vivemos. Pergunta quanto, em termos percentuais, não foi repassado ao associado sobre o aumento dos custos de produção do vestuário. Manifesta sua preocupação com o termo “venda casada” utilizado pelo VITORIO na apresentação. CRIS e VITORIO esclarecem que cerca de 15% (quinze por cento) do valor do aumento dos custos de produção do vestuário escoteiro, nos últimos dois anos, não foram repassados aos associados, e informam que está sendo testada uma nova gramatura do tecido do vestuário e estão sendo buscados novos fornecedores, visando baratear os custos de produção. MAGU diz que devemos criar demanda e não somente fornecer produtos. VITORIO salienta que com os testes que estão sendo feitos de nova gramatura para o vestuário, podemos conseguir até 25% (vinte e cinco por cento) de redução de custos na produção em determinadas peças. VITORIO sublinha que, no final de 2019/início de 2020, pagávamos R\$13,85 o metro de tecido para produção do vestuário e agora esse metro de tecido custa R\$ 26, um aumento de 100% (cem por cento) do valor do tecido, o que ainda não foi repassado aos associados. VITORIO esclarece a MAGU que se enganou ao utilizar o termo “venda casada”, esclarecendo que quis dizer “compra casada”. MANIQUE, tal como já manifestou na CPO, parabeniza a DEN e o EN pela qualidade da proposta orçamentária apresentada. Entende que a previsão orçamentária da LEN apresentada é totalmente adequada ao cenário de retomada do crescimento do efetivo para 2022, por isso, a CPO não propôs nenhuma alteração. MANIQUE informa que foi discutida na CPO a proposta de redução do percentual da divisão de resultados para as Regiões Escoteiras e o aumento do percentual para o fundo de desenvolvimento, e a Comissão entendeu a proposta como pertinente. MANIQUE agradece a intenção de se buscar a isenção do ICMS sobre as vendas da LEN nos estados que ainda não temos. Ao iniciar a apresentação da proposta orçamentária do EN, CRIS frisa que, na previsão de evolução do efetivo, há uma pequena diferença do ora apresentado em relação à proposta originalmente apresentada pela DEN dentro do prazo regulamentar. CRIS informa que já foi feito um *brainstorming* com o EN e o Conselho Consultivo Nacional sobre o projeto de uma credencial virtual escoteira e está sendo formatado um projeto nesse sentido, em médio prazo, visando em 2023 diminuirmos os custos que atualmente temos com a produção, impressão e o despacho das credenciais físicas.

MANIQUE concede um intervalo de 5 minutos.

CRIS [apresenta a proposta de composição dos fundos para 2022](#). MACEDO manifesta que está muito contente por termos essa transparência aos associados na gestão dos recursos da associação, apresentando a proposta de forma didática, de modo a gerar um senso de pertencimento nos associados para que se sintam



parte dos processos decisórios da instituição. Frisa que o retrato da responsabilidade de gestão que estamos tendo é o ano que passou, no qual conseguimos sustentar financeiramente a instituição, apesar da diminuição drástica de associados e de recursos por conta da pandemia. MANIQUE agradece a apresentação da proposta pela DEN e a dedicação dos profissionais do Escritório Nacional na gestão dos recursos da instituição, especialmente à ANA CARLA, enquanto Gerente Administrativa-Financeira. MAGU diz que antes as propostas orçamentárias não lhe “cheiravam bem”, e que nos últimos dois anos foi feita uma grande engenharia financeira, visando sanear as contas da instituição com o monitoramento *pari passu* do orçamento. MÁRCIO faz a leitura do parecer da CPO sobre a proposta orçamentária de 2022 da LEN e EN apresentada pela DEN. MÁRCIO elogia a forma como a DEN propôs a recomposição dos fundos da LEN, de modo a não prejudicar as Regiões Escoteiras. Em relação à rubrica de envolvimento juvenil, MÁRCIO e VALOIS informam que a CPO debateu bastante o assunto e entendeu a necessidade da instituição priorizar o envolvimento juvenil, majorando a rubrica de envolvimento juvenil inicialmente prevista, de R\$ 5 mil para R\$ 10 mil, retirando esse valor majorado de R\$ 5 mil da rubrica 1.1.2. (impressão do planejamento estratégico) – R\$ 2 mil, da rubrica 1.5.1 (Diretoria de Integridade) – R\$ 2 mil, da rubrica 2.1.1. (viagens de Métodos Educativos) – R\$ 500, e da rubrica 2.2.1. (viagens de Gestão do Voluntariado) – R\$ 500. MANIQUE reforça que a CPO é favorável à proposta orçamentária apresentada pela DEN, e parabeniza o FELIPE por ter trazido a necessidade de aumentar o valor destinado ao envolvimento juvenil, considerando que isso é uma prioridade estratégica da instituição. CELSO manifesta que, dado o cenário instável da pandemia, a CPO recomenda uma revisão trimestral do orçamento aprovado, permitindo mais investimentos se houver aumento das receitas, ou cortando despesas caso as receitas planejadas não sejam concretizadas. MAGU observa que essa necessidade de revisão orçamentária periódica manifestada pelo CELSO já estamos fazendo desde o ano passado, prezando pela gestão responsável dos recursos. CRIS lembra que, por conta dos períodos extraordinários causados pela pandemia, revimos o orçamento em 2020 e em 2021. CRIS informa que foi incluída na proposta orçamentária 2022 uma coluna prevendo 10% (dez por cento) a menos de receitas, atendendo solicitação da CPO. VALOIS parabeniza todo o esforço da DEN e da ANA CARLA e VITORIO para a elaboração da peça orçamentária ora apresentada, de forma didática. Relata que teve a oportunidade de se reunir esta semana com os presidentes regionais do Nordeste para discutir a proposta orçamentária apresentada, considerando o previsto no Sistema de Participação Associativa do CAN. Destaca que na rubrica 1.3.2 temos alocado R\$ 17 mil para treinamento de profissionais escoteiros, e manifesta sua preocupação com o valor alocado de apenas R\$ 8 mil reais para participação na Conferência Escoteira Interamericana. Em relação aos R\$ 17 mil reais previstos para o treinamento dos profissionais escoteiros, entende que esse treinamento pode ser realizado de forma virtual para



não termos custos com isso, e, por uma questão estratégica, poderíamos alocar R\$ 14 mil reais deste valor para a participação de três delegados na Conferência Escoteira Interamericana que está prevista para ocorrer presencialmente em 2022 no Paraguai, e os outros R\$ 3 mil reais para apoio à participação de jovens em eventos internacionais, sobretudo, do Treinamento Interamericano de Lideranças. RENATO parabeniza à DEN pela proposta orçamentária apresentada, frisando que elaborar uma previsão orçamentária em época de crise não é fácil, e que irão, enquanto CAN, acompanhar de perto o orçamento para que não tenhamos um déficit relevante no período, considerando a proposta alternativa de rubricas que podem ser diminuídas ou cortadas. RENATO diz que se sente na obrigação de perguntar ao MAGU o que quis dizer quando disse que em algum momento foi apresentado um orçamento que não “cheirava bem”. MAGU replica que quando disse isso quis dizer que antes a proposta orçamentária era feita de uma forma que não entendia, por isso, sugeriu a atual DEN estruturar a peça orçamentária de outra forma, para que fosse entendível. FELIPE elogia a DEN e o EN pela proposta orçamentária apresentada, e observa que um orçamento bem enxuto tem nos permitido manter financeiramente a instituição. FELIPE corrobora CELSO de que seja feita uma revisão constante, trimestral, do orçamento. Todavia, ressalta que mesmo que seja feita uma revisão orçamentária, se houver um aumento das receitas que permita maiores investimentos, mantenhemos a eficiência dos nossos gastos, considerando as lições aprendidas que tivemos durante a pandemia, evitando gastos desnecessários. Em relação à proposta do VALOIS, concorda que parte dos custos previstos para treinamento de profissionais escoteiros devem ser repensados. Não entende que revisar o valor do treinamento dos profissionais deva ser automaticamente vinculado à participação em eventos internacionais, especialmente de jovens, algo que, inclusive, lembra que defendeu no ano passado quando da publicação da resolução do CAN sobre subsídios a participação de jovens em eventos internacionais, uma vez que estamos prevendo um déficit orçamentário como resultado e a área internacional não é uma prioridade no momento atual. Salaria que podemos economizar esses custos com a área internacional para diminuir o déficit orçamentário projetado. SARAH ressalta a alternativa solicitada pela CPO de previsão orçamentária com 10% (dez por cento) de receitas a menos. Com isso, já temos identificadas as rubricas em que podemos conter despesas. Ressalta a responsabilidade que temos enquanto gestores, tanto da DEN quanto do CAN, de manter a saúde financeira da instituição, especialmente no contexto de pandemia. SARAH diz que se incomodou com a fala do MAGU quando disse que tinha um orçamento que não “cheirava bem”. Afirma que é notório que “estamos no vermelho”, mas estamos usando os fundos com responsabilidade para as necessidades que o momento exige. ILKA parabeniza a proposta orçamentária apresentada, de forma clara e transparente. Corrobora o incômodo, já manifestado por RENATO e SARAH, sobre quando MAGU disse que havia algo antes nos orçamentos que não lhe “cheirava bem”. Observa que o CAN



deveria ter recebido previamente as atas de reuniões e parecer da CPO sobre a proposta orçamentária apresentada para subsidiar melhor a tomada de decisão. RAFAEL parabeniza a DEN e ao EN pela elaboração da proposta orçamentária, incluindo a proposta alternativa com 10% (dez por cento) a menos de receitas, se preocupando em deixar o orçamento estruturado para a nova gestão da DEN que executará a maior parte desse orçamento. Corrobora a recomendação da ILKA de que o CAN, bem como os associados, deveriam ter recebido previamente as atas de reuniões e parecer da CPO sobre a proposta orçamentária apresentada, prezando pela transparência prevista em nossa Política de Governança Institucional. Manifesta a sua preocupação sobre algumas despesas previstas na proposta orçamentária para treinamentos, viagens e reuniões de forma presencial, as quais poderiam ser repensadas para o formato virtual, visando redução de despesas. Destaca que a normalização das reuniões virtuais que tivemos durante a pandemia devem ser estendidas para outras ações, principalmente, para os treinamentos dos profissionais. Reforça o incômodo, já manifestado por RENATO, SARAH e ILKA, sobre quando MAGU disse que havia algo antes nos orçamentos que não lhe “cheirava bem”. MANIQUE parabeniza mais uma vez o trabalho da DEN na gestão financeira e orçamentária, especialmente da CRIS que tem feito esse acompanhamento orçamentário junto ao CAN desde 2019, no qual temos evoluído por um trabalho em conjunto, com solicitações do Conselho que tem sido atendidas pela DEN como, por exemplo, a relação das despesas com as ações previstas no plano estratégico. Quanto à proposta orçamentária da LEN, entende que não há o que se mudar e concorda plenamente com a proposta de divisão de resultados da LEN. Em relação ao orçamento do EN, diz que temos que ter claro que é uma peça técnica e também política, na qual elegemos nossas prioridades institucionais. Destaca que é muito difícil fazer um orçamento num cenário tão instável como o que vivemos, um desafio muito grande que compreende que foi muito bem cumprido pela DEN e pelo EN, tanto nas notas explicativas quanto nas reuniões da CPO. Sublinha que havia uma necessidade de um maior valor de investimento na área de envolvimento juvenil, sendo dobrado o valor previsto por recomendação da CPO, especialmente por conta da recente aprovação da Política Nacional de Envolvimento Juvenil. Manifesta-se ser favorável a manter a proposta orçamentária do EN tal como apresentada, apenas considerando a majoração da rubrica de envolvimento juvenil recomendada pela CPO. MANIQUE assevera que temos discutido bastante sobre a profissionalização da gestão da organização e temos que continuar investindo no treinamento dos profissionais, algo muito importante para o alinhamento da atuação do corpo profissional, por isso, é favorável ao recurso previsto para o treinamento dos profissionais. Manifesta a importância do acompanhamento *pari passu* e de revisão orçamentária periódica como tem sido feito nos últimos anos, considerando a volatilidade da pandemia e os cenários alternativos. Entende que a proposta de composição de fundos está adequada para atender às nossas necessidades atuais. CRIS salienta que a revisão



orçamentária é necessária, por isso já foi entregue à CPO uma proposta alternativa com 10% (dez por cento) a menos de receitas. Em relação à proposta do VALOIS, CRIS manifesta que o entendimento da DEN, Comissariado Internacional e EN é que a prioridade do momento não é aumentar os subsídios à participação de associados em eventos internacionais, mas sim investir no treinamento dos nossos profissionais, visando a profissionalização da gestão da nossa organização, especialmente no momento de retomada do crescimento institucional. Ressalta que o investimento previsto para o referido treinamento representa apenas 0,69% (zero vírgula sessenta e nove por cento) das receitas previstas, muito abaixo do recomendável pelas boas práticas de gestão das organizações, em termos de investimento na capacitação do corpo profissional. Em relação ao Treinamento Interamericano de Lideranças, havendo a majoração da rubrica de envolvimento juvenil conforme recomendado pela CPO, entende que pode ser alocado parte dos recursos para essa iniciativa, e ocorrendo um aumento nas receitas previstas, podemos pensar num investimento para isso. No que se refere ao déficit previsto, sublinha que poderia ter se colocado como saldo em receitas, mas quiseram destacar o déficit previsto, de modo a serem transparentes, demonstrando o resultado deficitário, não estando zerado. MAGU esclarece que em relação à sua fala que incomodou alguns presentes que se manifestaram anteriormente, rememora que quando entrou na CPO, não entendia o que era apresentado, e se hoje está da forma que está, de forma transparente e didática, é porque fizemos as modificações necessárias para isso ocorrer, num trabalho conjunto entre DEN e CAN. MANIQUE encaminha para votação a proposta orçamentária 2022 da LEN, com parecer favorável da CPO sobre a forma como foi apresentada, a qual é aprovada por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. MANIQUE encaminha para votação a proposta de divisão dos resultados da LEN em 2022, sendo 50% (cinquenta por cento) para o nível Nacional, 25% (vinte e cinco por cento) para as Regiões Escoteiras, 20% (vinte por cento) para o fundo de desenvolvimento e 5% (cinco por cento) para o fundo de risco, a qual é aprovada por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. MANIQUE encaminha para votação o ajuste da proposta de distribuição dos investimentos do fundo de desenvolvimento da LEN em 2022, sendo R\$ 15 mil para o check-presente, R\$ 75 mil para o marketplace, R\$ 25 mil para os honorários iniciais dos processos de isenção ICMS e R\$ 125 mil para o desenvolvimento de novos produtos, o qual é aprovado por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. MANIQUE encaminha para votação a proposta orçamentária 2022 do EN, considerando as recomendações da CPO: que as rubricas sinalizadas que podem ser cortadas sejam, na medida do possível, deixadas para serem executadas no segundo semestre, e majorando a rubrica de envolvimento juvenil inicialmente prevista de R\$ 5 mil para R\$ 10 mil reais, retirando esse valor majorado de R\$ 5 mil reais da rubrica 1.1.2. (impressão do planejamento estratégico) - R\$ 2 mil, da rubrica 1.5.1 (Diretoria de Integridade) - R\$ 2 mil, da rubrica 2.1.1. (viagens de Métodos Educativos) - R\$ 500, e da rubrica 2.2.1.



(viagens de Gestão do Voluntariado) – R\$ 500. MANIQUE pergunta se há algum conselheiro titular favorável à proposta do VALOIS de retirada dos R\$ 17 mil previstos para o treinamento dos profissionais escoteiros e sua realocação, sendo R\$ 14 mil reais para a participação de três delegados na Conferência Interamericana que está prevista para ocorrer presencialmente em 2022 no Paraguai, e os outros R\$ 3 mil para apoio à participação de jovens em eventos internacionais (Treinamento Interamericano de Lideranças). FELIPE manifesta que, embora tenha dito que possa se reduzir o valor previsto para o treinamento dos profissionais escoteiros, não concorda em retirar integralmente esse valor. Entende que não seria o momento agora para fazer esse ajuste por não termos todas as informações necessárias para essa tomada de decisão. ROBSON solicita que seja encaminhado para estudo a proposta do VALOIS de realocação do valor previsto para o treinamento dos profissionais escoteiros para a rubrica de subsídios à participação em eventos internacionais. MANIQUE, seguindo sugestão da SARAH, encaminha para votação se há interesse ou não em se modificar a proposta orçamentária 2022 do EN tal como apresentada, considerando apenas as recomendações da CPO. Apenas RAFAEL e ILKA se manifestam favoravelmente a discutir modificações sobre a proposta apresentada. Por maioria de votos (12 votos a 2), não são discutidas modificações sobre a proposta apresentada. MANIQUE encaminha para votação a proposta orçamentária 2022 apresentada pela DEN, considerando as recomendações da CPO, a qual é aprovada por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. MANIQUE encaminha para votação as propostas de recomposição dos fundos para 2022, com alterações no fundo de projetos 2021 e no fundo de doações. CRIS entende que não precisa ser deliberada neste momento a recomposição do fundo de projetos 2021, pois ainda está pendente de deliberação pelo CAN o uso de R\$ 55 mil do fundo de projetos 2021 para investimentos no SIGUE-Paxtu, conforme já apresentado ao Conselho em sua última reunião ordinária. MANIQUE encaminha para votação a recomposição do fundo de doações, sendo R\$ 25 mil para regularização da escritura dos terrenos detrás da sede nacional, R\$ 9.701,22 para regularização do IPTU dos terrenos detrás da sede nacional, e destinação do saldo restante de R\$ 163.488,68 para criação do fundo de regularização patrimonial. CRIS ressalta que os valores para regularização da escritura e IPTU dos terrenos detrás da sede nacional não são exatos e o que tiver de diferença, será incorporado ou deduzido do saldo a compor o fundo de regularização patrimonial proposto. A proposta é aprovada por unanimidade dos conselheiros titulares presentes.

**Resolução sobre a contribuição associativa de 2022:** CRIS apresenta a proposta de resolução sobre a contribuição associativa em 2022. ROBSON, considerando o contexto pós-pandêmico de retomada de crescimento do Escotismo em 2022, sugere pensarmos para o próximo ano um desconto de 100% (cem por cento), pelo período de 365 dias, para as inclusões de registros de UELs abertas ou reabertas,



após mais de 5 anos fechada, em 2022. CRIS manifesta que precisamos fazer um estudo do impacto orçamentário disso para podermos considerar a proposta do ROBSON. Seguindo sugestão do RENATO, fica encaminhado, por decisão unânime dos conselheiros titulares presentes, que o GT sobre a Contribuição Associativa faça o referido estudo e retorne ao Conselho para, se necessário, ser reeditada a resolução sobre a contribuição associativa de 2022. ROBSON propõe o aumento do desconto, de 30% (trinta por cento) para 35% (trinta e cinco por cento), sobre o valor da contribuição associativa anual para os associados da mesma família, a partir do terceiro associado registrado, na mesma UEL, o que, com manifestação favorável da CRIS do ponto vista orçamentário, é aprovado por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. MANIQUE e ROBSON manifestam que esse novo percentual de desconto aprovado para a prática do Escotismo familiar deve ser amplamente divulgado aos associados. MANIQUE encaminha para votação a resolução proposta, considerando as observações de ajustes textuais feitas pelo RENATO, a qual é aprovada por unanimidade dos conselheiros titulares presentes, passando a ser [Resolução CAN 12/2021](#) assim que oficialmente publicada.

**Apresentação de relatório parcial do GT de Estudos sobre Castorismo:** ROBSON, enquanto coordenador do GT, [apresenta o relatório parcial do GT de Estudos sobre Castorismo](#). MANIQUE agradece a apresentação, parabeniza todos os envolvidos e a coordenação dos trabalhos pelo ROBSON, vendo com muita alegria os resultados já alcançados, um assunto que tem acompanhado de perto desde a composição anterior do CAN. NETO parabeniza o GT pelo trabalho desenvolvido, o qual diz ser um sonho ver ser realizado, o qual entende que nos fortalece, demonstrando que temos uma base larga para construirmos e avançarmos como instituição, e desde já disponibiliza a escola que sedia o grupo escoteiro do qual faz parte no RN para a prática do Escotismo pela faixa etária da educação infantil. Manifesta que se abraçarmos essa causa, conseguiremos crescer e ter milhões de escoteiros em breve no nosso país. SARAH parabeniza o ROBSON pela coordenação e a todos os envolvidos no GT, dizendo que foram momentos de muito estudo sobre o Escotismo. ALDENISE parabeniza o GT pelo trabalho realizado e pelo relatório apresentado. Diz ser muito importante as diferentes perspectivas pedagógicas nos trabalhos do GT para subsidiar os processos de tomada de decisão sobre o assunto. ROBSON agradece a todos que estiveram envolvidos no GT e indica que o Grupo de Trabalho entregará um trabalho bastante rico para análise do CAN, de modo a embasar que a melhor decisão seja tomada sobre o tema. Ressalta que houve uma metodologia de trabalho, com diversas fontes de estudo, num trabalho bastante coletivo, envolvendo diferentes áreas e olhares sobre a questão.

MANIQUE concede um intervalo até às 14h15min para o almoço.



**Definição do calendário de reuniões ordinárias de 2022 do CAN:** retomado os trabalhos às 14h20min., MANIQUE apresenta a proposta, elaborada pela Presidência do Conselho, para o [calendário de reuniões ordinárias do CAN em 2022](#). Observa que alguns integrantes do CAN destacaram a importância de já estipularmos quais reuniões serão presenciais. Lembra que já está combinado que a 107ª Reunião Ordinária do CAN, junto ao Congresso Nacional Escoteiro, em abril, será presencial, e que esta reunião não terá subsídio para participação. Diz que a Presidência propõe que a 111ª Reunião Ordinária do CAN, em novembro, seja também presencial e os subsídios para participação se deem por meio de rateio entre os integrantes do CAN, conforme previsto no Regulamento Interno do Conselho, já que na proposta orçamentária para 2022 aprovada não temos rubrica para esse subsídio. Informa que a Presidência do CAN levantou junto com o Escritório Nacional as datas das Assembleias Regionais Ordinárias 2022 e, por isso, não entendem pertinente se realizar uma reunião ordinária em março, quando ocorrerão as referidas Assembleias Regionais. Diz que, refletindo melhor, a Presidência entendeu que a 105ª Reunião Ordinária do CAN deva ser adiada para uma semana depois da data inicialmente proposta (29 de janeiro), indo para primeira semana de fevereiro (05 de fevereiro), permitindo, com isso, mais tempo para convocação da reunião, tendo em vista o recesso de final de ano do CAN e do EN, e que as comissões e grupos de trabalho possam retomar seus trabalhos antes da primeira reunião ordinária do CAN do ano. RAFAEL sugere se montar o calendário de reuniões ordinárias do CAN de 2023 antes do meio do ano para ser considerado na proposta orçamentária do próximo exercício. CLAUCIO sugere que, para as reuniões presenciais, se permita a participação remota de quem não puder estar presencialmente. NETO corrobora a sugestão do CLAUCIO. FELIPE solicita que se mantenha a boa prática de se transmitir aos associados as reuniões ordinárias do CAN, mesmo as presenciais. PEDRO HENRIQUE pergunta se as Assembleias Regionais Ordinárias devem ser realizadas antes de um mês da Assembleia Nacional, pois aí daria então para prevermos a 106ª Reunião Ordinária do CAN para o último final de semana de março. MANIQUE sublinha que no levantamento que fizeram, teremos mais de uma Assembleia Regional Ordinária programada para o último final de semana de março. ROBSON sugere alterar a data da 110ª Reunião Ordinária do CAN por conta do primeiro turno das eleições nacionais. MANIQUE sugere que seja adiada então em uma semana (de 1º para 8 de outubro). MANIQUE submete à votação o calendário, com as sugestões de alteração, feitas por ele e SARAH e por ROBSON, o qual é aprovado por unanimidade dos conselheiros titulares presentes, as quais deverão ser incluídas na próxima atualização do Calendário Nacional 2022.

**Resolução de alteração do Regulamento Interno do CAN:** MANIQUE apresenta a proposta de resolução, elaborada pela Presidência, que altera o Regulamento Interno do CAN. DANIELA destaca que o prazo para posse da DEN, em até 120



(cento e vinte) dias depois da reunião do Conselho que os nomeou, conforme o proposto, dependerá do que será definido na resolução da DEN que trata sobre o procedimento de nomeação de nova DEN, pois, dependendo do que ficar decidido, poderá ser ultrapassado esse prazo proposto. Sugere se pensar num prazo que não seja contraditório entre as normas. DANIELA ainda manifesta que a expressão “gestão temerária” é um critério de natureza subjetiva para ser adotado para destituição da DEN. Propõe que o CAN possa destituir integrantes da DEN se não houver atendimento aos critérios de avaliação de desempenho definidos no Regulamento Interno da DEN, apenas. MANIQUE informa que a proposta de texto da resolução contou com a colaboração do RENATO. Considerando o dito por DANIELA, MANIQUE sugere que a posse da DEN possa ser então em até 6 (seis) meses após a reunião do CAN que os nomeou. FELIPE propõe suprimir a necessidade de aprovação pelo CAN para se disponibilizar as gravações das reuniões abertas do CAN. RAFAEL manifesta sua preocupação com a capacidade do Escritório Nacional de fazer as gravações das reuniões do CAN para disponibilizar os associados. Sugere que a destituição dos integrantes da DEN por descumprimento de norma ou regra fique como disposição transitória até termos o regulamento da DEN. MANIQUE propõe a alteração da posse da DEN para até 6 (seis) meses após a reunião do Conselho que os nomeou. Concorde com a sugestão do FELIPE sobre a disponibilização das gravações das reuniões para a transparência dos assuntos discutidos em reuniões abertas do CAN. Lembra que já houve reunião presencial do CAN gravada em áudio e, pelo que já apurou com a equipe nacional de tecnologia, não é algo muito difícil de ser feita a gravação em áudio e vídeo das reuniões. Por isso, entende que consignarmos isso no Regulamento Interno do CAN é um avanço. Concorde em se melhorar o termo “gestão temerária” como critério para destituição da DEN, e manter a disposição de destituição em caso de descumprimento de norma ou regra. NETO diz que na educação formal já se tem a prática de gravação das aulas para disponibilização posterior às famílias, por isso, não entende ser difícil se fazer a transmissão e gravação das reuniões presenciais do CAN. Corroborar DANIELA em repensarmos o prazo para a DEN tomar posse depois da escolha pelo CAN, e em se retirar o critério de “gestão temerária” para destituição dos integrantes da DEN. MANIQUE encaminha à votação a resolução proposta, com a emenda proposta pelo FELIPE para o artigo 14 do Regulamento Interno do CAN. ROBSON e SARAH sugerem retirar o trecho “posterior disponibilização das gravações das reuniões do CAN”. DANIELA sugere substituir o termo “deverão” por “poderão”, uma vez que podemos não ter a condição tecnológica necessária para gravação das reuniões do CAN. SARAH sugere o termo “serão” e não “deverão”. RAFAEL manifesta por se manter o “deverão”, inserindo a ressalva de indisponibilidade técnica. FELIPE concorda em colocarmos um prazo para disponibilização da gravação, e corrobora a proposta de RAFAEL de que as gravações das reuniões do CAN “deverão” e não “poderão” ser disponibilizadas, para se manter o caráter de obrigatoriedade. Propõe que fique



claro que a gravação seja em vídeo e áudio. ROBSON traz sugestão do associado Marcos Clayton de “em caso de indisponibilidade técnica as gravações serem disponibilizadas em até 3 dias úteis”. RAFAEL e ILKA replicam que essa sugestão do Marcos Clayton não contempla o caso de termos problema técnico com o equipamento de gravação da reunião para podermos disponibilizá-la depois. MANIQUE encaminha para que as gravações das reuniões do CAN sejam disponibilizadas, salvo no caso de problemas técnicos, conforme proposto por RAFAEL. Feitas as emendas sugeridas por DANIELA, SARAH, FELIPE e RAFAEL, fica aprovado, por unanimidade dos conselheiros titulares presentes, a alteração do artigo 14 do regulamento interno do CAN. MANIQUE encaminha à votação se alterar o prazo, previsto no art. 27 do Regulamento Interno do CAN, para a posse da DEN em até 6 (seis) meses após a reunião do CAN que a escolheu, o que é aprovado por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. MANIQUE encaminha à votação a emenda feita pela DANIELA e ILKA sobre o inciso III do art. 27 do Regulamento Interno do CAN, retirando o critério de “gestão temerária” para destituição da DEN, o que é aprovado por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. MANIQUE submete à votação a resolução proposta de forma integral, depois das emendas feitas e aprovadas, a qual é aprovada por unanimidade dos conselheiros titulares presentes, passando a ser a [Resolução CAN 13/2021](#) quando oficialmente publicada. RAFAEL pede desculpas pela manifestação extemporânea e manifesta preocupação em se manter o critério por descumprimento de ordem ou regra para destituição da DEN, como, por exemplo, por descumprir o prazo para encerramento de procedimento administrativo-disciplinar previsto em nossas normas institucionais. MANIQUE entende como adequada manter essa disposição, pois é uma previsão, não uma imposição.

**Resolução sobre procedimento para nomeação da nova DEN:** MANIQUE apresenta a resolução proposta, elaborada pela Presidência do CAN, sobre os procedimentos para nomeação da nova gestão da DEN. Esclarece que ILKA fez uma cópia da resolução dentro do drive de documentos do CAN. Por isso, explica que será projetada a resolução proposta originalmente e devemos acompanhar os comentários feitos no arquivo original e na cópia criada por ILKA. Lembra que foi encaminhamento do CAN a Presidência do Conselho elaborar uma proposta de resolução com os procedimentos para nomeação da nova DEN. MANIQUE esclarece que ele e SARAH propuseram um mandato bienal, por entenderem a proposta mais adequada, e por candidatura individual, observando a equidade de gênero e equilíbrio geracional, por entenderem que era o entendimento do Conselho melhor fazermos o processo desta maneira do que por chapa. Ressalta que a posse da nova DEN está prevista para ser feita na reunião ordinária do CAN junto ao Congresso Nacional Escoteiro de 2022. SARAH reforça o processo de elaboração de proposta desta resolução, sublinhando que a Presidência tentou reunir o máximo de impressões dos integrantes do CAN acerca do processo de



renovação da gestão da DEN. ROBSON diz que acredita que o órgão executivo nacional tenha de ser um time, uma “patrulha”, sendo muito importante que as pessoas que irão trabalhar juntas estejam afinadas e em sintonia. Manifesta que a razão de ser da nossa organização é a prática educativa escoteira e não consegue pensar numa Diretoria Executiva Nacional sem a função de Diretor de Métodos Educativos. Por isso, o preocupa a proposta de candidaturas individuais e isso se tornar uma colcha de retalhos. Entende que o período ideal de mandato seja de três anos para que a equipe executiva consiga executar com sucesso um plano de trabalho. SARAH esclarece que a intenção ao fazer a proposta original de mandato bienal e candidatura individual, foi tentar agregar as impressões dos conselheiros sobre o assunto, mas considerando as manifestações dos demais integrantes do CAN, entende que o mandato de três anos seja o mais adequado, para estar alinhado ao tempo de mandato das Diretorias Regionais e, com isso, ocorrer um trabalho integrado entre os níveis institucionais. Diz que quando inicialmente pensou na candidatura individual, foi por entender que isso poderia permitir mais pessoas interessadas em trabalhar na direção nacional, mas não pode deixar de levar em conta a necessidade de uma equipe alinhada para desenvolver o trabalho, por isso, agora prefere a candidatura via chapa. SARAH diz que a composição da DEN levar em conta a equidade de gênero e diálogo intergeracional não deve ser apenas por cota, mas sim para favorecer essa diversidade. VALOIS agradece SARAH e MANIQUE pela elaboração da resolução proposta e informa que, conversando com os presidentes regionais do Nordeste, chegaram a um consenso de um mandato da DEN de três anos para se alinhar ao tempo de gestão do nível regional e do nível internacional. Sugere que seja feita uma reunião extraordinária do CAN em dezembro deste ano para se escolher a nova DEN e não na próxima reunião ordinária, em fevereiro do ano que vem, a fim de favorecer a transição entre as gestões. Considerando também o que foi conversado com os presidentes regionais do Nordeste, manifesta que a candidatura à DEN seja em chapa para se ter um time trabalhando em conjunto, a exemplo da alteração que fizeram recentemente na Rede Nacional de Jovens Líderes, com candidatura ao Núcleo Nacional por chapa. FELIPE discorda das manifestações anteriores da necessidade de eleição por chapa, e frisa que há diferenças entre o Núcleo Nacional e a DEN, pois o Núcleo Nacional é eleito diretamente e não nomeado como é a DEN. Diz que a DEN é um órgão executivo que deve seguir as diretrizes do CAN. Vê a candidatura individual como solução para os recentes processos traumáticos de eleições da DEN por chapa. Diz que a candidatura individual permite descobrir “joias” escondidas dentro da instituição e não somente pessoas que trilham um longo caminho dentro dos grupos políticos em disputa. Entende que através de um processo de seleção individual, poderemos ter um processo amplo e democrático, em que os associados sejam parte dessa estrutura e tenham oportunidade de atuar na direção nacional. Em relação ao trabalho em equipe, afirma que equipes se constroem, pois os gestores têm por competência formar equipes para entregar



resultados. Compreende que o CAN poderia fazer esse trabalho, uma vez que o CAN tem que ser o gestor da DEN, de modo que possa exonerar, inclusive, uma pessoa individualmente que não esteja cumprindo adequadamente sua função. Salaria que não podemos ter um CAN que se pauta pela DEN, mas que a DEN deve ser pautada pelo CAN. Analisando os prós e contras, diz que é mais fácil construirmos uma equipe alinhada via candidatura individual do que a experiência por chapa que tivemos nos últimos anos. MAGU pondera que, infelizmente, não temos a cultura organizacional preconizada por FELIPE na gestão da DEN pelo CAN. Concorde com mandato de três anos e que a candidatura seja por chapa, com uma proposta de trabalho por equipe. LORENA agradece MANIQUE e SARAH pela elaboração da resolução e destaca a importância de termos um artigo que observa a necessidade de equidade de gênero e equilíbrio geracional na composição da DEN. DANIELA comenta que em relação ao artigo 2º, corrobora a manifestação de VALOIS de que a escolha da DEN seja feita numa reunião extraordinária ainda este ano para que a transição não seja num período muito longo e nem muito curto. Também corrobora que a candidatura seja por chapa, devido ao espírito de equipe que preconizamos com nossos jovens nas Seções e UELs. Entende que uma equipe coesa e integrada favorece o processo de retomada do crescimento. Concorde com FELIPE que equipes são construídas, como estamos fazendo no Conselho, mas por ser uma Diretoria Executiva, não podemos testar esse novo modelo no momento. Entende que as decisões não podem estar limitadas a três pessoas da DEN, mas sim na equipe como um todo. Manifesta que devam ser três anos de mandato, por entender que quatro são demais e dois de menos, e não devemos inovar nisso agora. RAFAEL diz que tem carinho pela ideia de candidatura individual, mas dada a atual conjuntura institucional, entende que devemos manter a candidatura por equipe, a fim de se ter um trabalho coeso para enfrentar os resquícios da pandemia. Diz também que o mandato deve ser de três anos, em consonância com os mandatos das Diretorias Regionais. Manifesta ser importante a equidade de gênero e o diálogo intergeracional na composição da equipe completa da DEN, pois a DEN não se resume aos três cargos nomeados pelo CAN, mas sim num time, conforme o previsto no manual de cargos e funções do nível Nacional. Não entende como importante apenas nos três nomeados, mas sim na equipe toda se levar em consideração a equidade de gênero e o diálogo intergeracional. Entende que para a candidatura não se tenha apenas uma carta de intenção, mas que as chapas candidatas apresentem um plano de ação emergencial e, assim que aprovado o novo planejamento estratégico, a DEN apresente um plano de ação sobre ele. ILKA diz que muitos dos pontos que iria abordar já foram abordados nas manifestações anteriores. Manifesta que para a Diretoria Executiva Nacional há uma necessidade de alinhamento executivo. Compreende que os novos talentos mencionados pelo FELIPE são importantes e devem ser aproveitados, mas não acredita numa diretoria que seja focada e decidida por apenas três pessoas, como, por exemplo,



nas questões de Métodos Educativos. Ressalta que muitas opiniões dos associados manifestadas via formulário foram no sentido das manifestações já feitas pelos conselheiros. Entende a equidade de gênero e diálogo intergeracional como importante para a DEN como um todo e em todas as equipes que vierem a existir. Afirma que não visualiza uma diretoria focada somente em um presidente e dois vice-presidentes. Sublinha a necessidade de termos um tempo adequado de transição entre as gestões da DEN. RENATO diz que foi totalmente contemplado na fala da ILKA e entende que o planejamento estratégico deve ser a carta de navegação da organização e quem vai executá-lo devem ser pessoas com afinidade, disposição e entrosamento, por isso, manifesta que a candidatura deva ser por chapa. FELIPE destaca que em relação à questão da equidade de gênero, tal como já manifestado pela LORENA, temos previsto em nosso planejamento estratégico estimular a participação efetiva das mulheres nas posições estratégicas na instituição. Afirma que lhe assusta a ideia de termos uma DEN eleita que não tenha ao menos uma mulher em sua composição. Entende que existe uma hierarquia na DEN, pois existem presidentes e vice-presidentes que são nomeados pelo CAN e outros diretores que são nomeados pela própria DEN. Por isso, frisa que a equidade de gênero tem que se dar na DEN nomeada pelo CAN e na DEN estendida. Ressalta que a equidade de gênero tem que estar em todas as esferas da instituição, e que o Conselho tem que dar o exemplo, sendo que dentre os três membros nomeados da DEN pelo CAN, tem que se ter ao menos uma mulher, algo, inclusive, que está previsto na proposta de novo estatuto da UEB em discussão. Diz que lhe parece incoerente que o CAN pense numa estrutura que não compreenda uma mulher entre os três membros da DEN nomeados pelo Conselho. FELIPE encaminha para que seja obrigatório termos ao menos uma mulher entre os três integrantes da DEN que são nomeados pelo CAN. ALDENISE diz que, ouvindo os associados na reunião com os presidentes regionais do Nordeste já citada pelo VALOIS e pelo formulário do Sistema de Participação Associativa no CAN, entende que o mandato da DEN deva ser de três anos para poder executar o trabalho. Por contarmos muito com o trabalho voluntário dos associados dispostos a contribuir com a direção nacional, manifesta que não podemos ainda inovar numa outra forma de candidatura da DEN além de chapa. Corrobora manifestações anteriores de que a escolha da nova DEN deva ser realizada ainda em dezembro deste ano para se ter um tempo de transição adequado entre as gestões. Afirma que é importante se observar a equidade de gênero na composição ampla da DEN, não somente na presidência, pois, o mais importante é escolhermos pessoas preparadas e dispostas a trabalhar. RENATO sublinha que defende a equidade de todos os tipos em todos os níveis. Entende que a equidade de gênero deva ser considerada na composição da DEN de forma ampla e não obrigatoriamente entre os eleitos, pois não ganhamos nada com essa obrigatoriedade. MANIQUE explica que a resolução proposta parte da premissa do CAN ser protagonista na escolha e composição da Diretoria Executiva Nacional.



Entretanto, se a maioria dos conselheiros entenderem que é melhor que a candidatura seja por chapa, não vê isso como prejudicial. Acha três anos muito tempo de gestão para a DEN, por isso, a proposta era de um mandato de dois anos, todavia, a necessidade de consonância com o tempo de mandato das Diretorias Regionais justifica ser um mandato de três anos. Entende como equivocado as chapas candidatas apresentarem um plano de trabalho preliminar, uma vez que o CAN é quem deve direcionar os trabalhos da DEN, com base no plano estratégico institucional. No tocante à equidade de gênero e diálogo intergeracional, ainda que isso seja levado em conta na composição ampliada da DEN, discorda que isso não tenha que ser considerado na composição da presidência da DEN que é nomeada pelo CAN. Diz que se espera que a composição da equipe da DEN observe as diversidades, mas isso não exime o papel institucional do CAN de, ao nomear a DEN, olhar para a equidade de gênero e diálogo intergeracional, algo que está previsto no nosso plano estratégico, pois entendemos, como instituição, que o que tínhamos há alguns anos não é adequado. Lembra que temos atualmente no CAN uma composição equitativa de gênero pela primeira vez na história, e que na eleição da atual presidência do CAN, foi muito importante ter a representação das mulheres nos espaços decisórios institucionais. Reforça que precisamos ter na DEN ampliada a equidade de gênero e diálogo intergeracional, mas também cabe ao CAN observar isso quando da nomeação da DEN. Sem dúvida, considera a importância de olharmos para competência das pessoas, mas entende que as pessoas que pretendem se postular à DEN, ainda mais agora a candidatura sendo por chapa, devem já, quando candidatas, mostrarem que têm compromisso com nosso planejamento estratégico e o com o que queremos para o futuro dos Escoteiros do Brasil, observando a equidade de gênero, o envolvimento juvenil e o diálogo intergeracional. Não concorda que a escolha da DEN seja ainda em dezembro deste ano, pois não teremos o tempo adequado para escolha dos candidatos. Manifesta que não podemos fazer esse processo de forma atropelada, e que temos de analisar minuciosamente cada uma das propostas recebidas e conhecer bem os candidatos. Rememora que em dezembro temos o recesso de final de ano do CAN e do EN, então fazer essa escolha em dezembro não fará muita diferença para o processo de transição entre as gestões da DEN. Considera que precisamos, além de olharmos para o resultado, olharmos para o processo. CRIS observa que o artigo 2º da resolução proposta não segue o previsto no artigo 18 do Estatuto UEB sobre a composição da DEN, o qual prevê um Presidente e dois Vice-Presidentes e não um Presidente e 1º e 2º Vices-Presidentes. Esclarece que o documento “Perfis: Cargos e Funções – Nível Nacional”, previsto no art. 6º da resolução em discussão, está sendo atualmente revisto, pois é um documento executivo. Ressalta que no referido documento não estão previstas as funções estatutárias da DEN. Lembra que o CAN tem que obrigatoriamente nomear um Presidente e dois Vice-Presidentes por disposição do nosso estatuto.



MANIQUE comunica que MÁRCIO se ausentou desta sessão da reunião por questões de saúde.

MANIQUE encaminha à votação se alterar o mandato da nova gestão da DEN de dois para três anos, o que é aprovado por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. MANIQUE encaminha à votação se alterar a candidatura à nova DEN de forma individual para via chapa, o que é aprovado por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. MANIQUE encaminha à votação de se observar a equidade de gênero e o equilíbrio geracional na composição da DEN ampliada, conforme o artigo 6º da resolução proposta, o que é aprovado por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. MANIQUE encaminha à votação se buscar assegurar a equidade de gênero na composição da DEN nomeada pelo CAN, conforme artigo 4º da resolução em tela. VALOIS sugere que se inclua o termo “preferencialmente”. FELIPE manifesta que seja deliberado que se retire o termo “preferencialmente”, de modo que seja assegurado a equidade de gênero na composição da DEN nomeada pelo CAN. Votam por “buscando, preferencialmente, assegurar a equidade de gênero”: SARAH, ROBSON, RENATO, RAFAEL, LAURA, ILKA, DAYANNA, DANIELA, CLAUCIO, MAGU, NETO, ALDENISE. Vota por “assegurando a equidade de gênero”: MANIQUE. Abstenção do MÁRCIO por estar ausente no momento da votação. SARAH justifica que votou pelo “preferencialmente” porque entende que as mulheres têm que querer ocupar os espaços e não devem ocupá-los apenas por uma questão de cota. ROBSON, RAFAEL e CLAUCIO justificam o seu voto pelos mesmos motivos expostos pela SARAH. MANIQUE justifica seu voto, pois entende que cabe ao CAN cumprir o direcionamento estratégico institucional de equidade de gênero e de equilíbrio geracional. DANIELA justifica seu voto pelos motivos já expostos por SARAH, ROBSON e RAFAEL e por seguir a proposta de texto que adotaram na resolução que definiu a composição do Grupo de Trabalho para elaboração do novo Planejamento Estratégico (GTEPE). NETO justifica o voto por entender que estamos cumprindo o que nos propomos em termos de equidade de gênero e por concordar com as manifestações anteriores de SARAH, ROBSON, RAFAEL e CLAUCIO. Por 12 (doze) votos a 1 (um), com 1 (uma) abstenção, fica aprovado “buscando, preferencialmente, assegurar a equidade de gênero” na composição da DEN a ser nomeada pelo CAN. MANIQUE encaminha à votação sobre a escolha da DEN se dar na próxima reunião ordinária do CAN (prevista para 5 de fevereiro de 2021) ou numa reunião extraordinária do CAN ainda em dezembro/2021. Votam pela escolha da nova gestão da DEN na próxima reunião ordinária do CAN: MANIQUE, DAYANNA. Votam pela escolha da nova DEN na próxima reunião extraordinária do CAN, a ser convocada para dezembro de 2021: SARAH, ROBSON, RENATO, RAFAEL, LAURA, ILKA, DANIELA, CLAUCIO, MAGU, NETO, ALDENISE. Abstenção do MÁRCIO pois estar ausente no momento da votação. Por 11 (onze) votos a 2 (dois), com 1 (uma) abstenção, fica deliberado que a escolha da nova DEN



se dará em reunião extraordinária do CAN a ser convocada para dezembro/2021. MANIQUE encaminha à votação, seguindo o observado pela CRIS, por se alterar a composição da DEN prevista no art. 2º da resolução para Diretor (a)-Presidente e dois (duas) Vice-Presidentes, conforme consta no art. 18 do Estatuto da UEB, e não Diretor(a)-Presidente e 1º e 2º Vice-Presidentes, o que é aprovado por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. CRIS propõe não citar o documento “Perfis: Cargos e Funções – Nível Nacional” no art. 6º da resolução, pois é um documento executivo que está em revisão e que estabelecia funções para a DEN não previstas no estatuto da UEB. RAFAEL diz que a composição da DEN deve constar no regulamento da DEN ainda em construção, mas enquanto isso precisamos considerar o previsto no documento de “Perfis, Cargos e Funções – Nível Nacional”, com base no estabelecido na Política Nacional de Adultos no Movimento Escoteiro. CRIS replica que o referido documento está atualmente em processo de revisão, pois considera funções para a DEN que não estão previstas em nosso estatuto, como, por exemplo, um Diretor de Relações Institucionais que se reporta diretamente ao CAN. RENATO sugere que se retire a citação do documento “Perfis, Cargos e Funções – Nível Nacional” do art. 6º da resolução proposta, o que é aprovado por unanimidade dos conselheiros titulares presentes. SARAH esclarece que quando da elaboração da resolução, o documento foi citado para orientar a composição da equipe candidata, mas concorda com o proposto por RENATO. RAFAEL entende que deva ser incluído para candidatura, no art. 3º da resolução, além dos currículos e carta de motivação, também a apresentação de um plano de ação emergencial até ser aprovado o novo planejamento estratégico institucional. MANIQUE discorda da proposta do RAFAEL, pois entende que a DEN deva apresentar um plano de ação, a ser aprovado pelo CAN, com base no planejamento estratégico assim que aprovado. RAFAEL e ILKA concordam com o manifestado por MANIQUE. Feitas as emendas sugeridas, MANIQUE submete à votação, de forma integral, a resolução que define o procedimento de nomeação dos membros para composição da nova Diretoria Executiva Nacional (DEN), a qual é aprovada por unanimidade dos conselheiros titulares presentes, passando a ser a [Resolução CAN 14/2021](#) quando oficialmente publicada. DANIELA informa que alguns posicionamentos que fez na construção desta resolução se basearam na sugestão recebida dos associados via formulário previsto no Sistema de Participação Associativa do CAN. ILKA e ROBSON dizem que alguns dos comentários que fizeram acerca da presente resolução levaram em conta as contribuições feitas pelos associados.

Não havendo mais manifestações, MANIQUE agradece a participação de todos na reunião, inclusive dos associados por meio do Sistema de Participação Associativa e encerra os trabalhos desta sessão aberta às 17h42min. do dia 6 de novembro de



2021 (sábado), sendo os registros da sessão fechada realizada em seguida à esta sessão, feitos em ata própria.

MANIQUE retoma os trabalhos às 08h07min. do dia 7 de novembro de 2021 (domingo), em regime de sessão aberta, dando as boas-vindas aos presentes.

### **Relatório da Conferência Escoteira Mundial e Fórum Mundial de Jovens:**

MANIQUE rememora que, em agosto deste ano, foram realizados, pela primeira vez de forma totalmente virtual devido às condições impostas pela pandemia de COVID-19, o Fórum Mundial Escoteiro de Jovens e a Conferência Escoteira Mundial, eventos que contaram com a participação de delegação brasileira composta por delegados e observadores, inclusive contando com alguns integrantes do CAN (MANIQUE, SARAH, LAURA, ALDENISE, FELIPE), coordenada pelo nosso Comissariado Internacional (LIDIA e JONATHAN). LIDIA e JONATHAN apresentam o [relatório da participação da delegação brasileira no 14º Fórum Mundial Escoteiro de Jovens e na 42ª Conferência Escoteira Mundial](#). MACEDO complementa dizendo que é muito importante compor nossas delegações com pessoas com experiências em Conferências Internacionais e pessoas que terão sua primeira experiência nesse tipo de evento, algo que felizmente temos feito. Diz que esta foi uma Conferência mais democrática, por ter sido virtual, agregando um grande número de delegações. Diz também que na Conferência tivemos a percepção que os Escoteiros do Brasil são um ator importante no cenário do Escotismo Mundial, não só pela eleição de uma brasileira (Melissa Wilm) como Assessora Juvenil do Comitê Mundial Escoteiro, mas também por termos sido bastante procuradores por várias delegações para as articulações necessárias para as votações de resoluções durante o evento. Salaria que somos percebidos como uma liderança no âmbito da Comunidade do Escotismo Lusófona (CEL). Relata que, no pós-Conferência, tivemos uma reunião da CEL em que fomos demandados a colaborar na estruturação das associações escoteiras nacionais dos países africanos da CEL, e com isso, criamos um grupo de trabalho da CEL, sob liderança dos Escoteiros do Brasil, para colaborar com a estruturação e crescimento dessas associações escoteiras nacionais, especialmente na área de Métodos Educativos. Informa que em breve iremos abrir uma chamada aberta para voluntários interessados em colaborar com este grupo de trabalho. Entende que as Conferências são sempre momentos de catarse e, embora a edição deste ano tenha sido virtual, teve a experiência de como se tivesse em uma Conferência presencial. Relata que durante a Conferência nos mobilizamos especialmente em relação à resolução 2021-F. Uma lição aprendida que gostaria de acrescentar é que precisamos efetivamente cobrar um retorno sobre a participação dos brasileiros nas estruturas do nível Mundial. Diz que somos uma referência em termos de envolvimento juvenil no cenário mundial



escoteiro, por isso a discussão sobre a continuidade ou não do Fórum Mundial Escoteiro de Jovens nos foi tão afeta. MANIQUE agradece a apresentação detalhada do relatório de participação da delegação brasileira nos eventos, e reforça a importância de tomarmos as lições aprendidas para nossas futuras atuações. VALOIS afirma que muito do que iria falar já foi manifestado pelo MACEDO, que o trabalho da delegação brasileira na Conferência foi bem proveitoso, e parabeniza a coordenação da delegação feita por LIDIA e JONATHAN. Diz que é importante avaliarmos a derrota que tivemos sobre a emenda à resolução 2021-F durante a Conferência. Entende como um retrocesso a convergência do Fórum Mundial Escoteiro de Jovens e Conferência Escoteira Mundial, pois, na prática, o Fórum Mundial Escoteiro de Jovens foi extinto, e por mais que tenhamos hoje jovens líderes ativos no Comitê Mundial Escoteiro, isso não está garantido para o futuro e precisamos assegurar isso. Diz que temos que estudar temas desse tipo com uma maior antecedência, uma vez que se tivéssemos participado da construção da resolução 2021-F, teríamos tido um resultado diferente. Compreende que os brasileiros que estão atuando no nível Mundial precisam dialogar conosco. Informa que, nesta semana, no Grupo de Trabalho de Atualização da Política de Relações Internacionais (GTAPRI), irão discutir justamente sobre a participação dos Escoteiros no Brasil na Conferência Escoteira Mundial. Frisa que precisamos nos anteceder mais para se posicionar sobre alguns temas, como os de envolvimento de jovens que tratamos na Conferência Escoteira Mundial. MANIQUE parabeniza, enquanto CAN, LIDIA e JONATHAN pela coordenação da delegação brasileira à Conferência e pelo trabalho incansável realizado no evento. Também parabeniza o associado Eduardo Matos (Dudu) na atuação como embaixador da Conferência, especialmente nas facilidades tecnológicas para a participação dos delegados brasileiros ao evento. Destaca a sinergia de trabalho enquanto delegação brasileira durante a Conferência, construindo, por consenso, um posicionamento acerca do que entendemos como um retrocesso. Reforça o compromisso de entrega dos relatórios de participação por parte dos delegados e observadores, de modo a trazer aos Escoteiros do Brasil os conhecimentos e experiências obtidos durante o evento. Reforça também o compromisso dos integrantes da delegação participarem de todas as atividades da delegação, sublinhando que tivemos alguns membros da delegação que não conseguiram participar de todas as reuniões de delegação. Observa a lição aprendida de necessidade de diálogo prévio na associação sobre os temas a serem discutidos na Conferência, algo que devemos exercitar desde já para a próxima, de modo que nossos representantes tenham diretrizes mais claras dos temas a tratar. Entende que tivemos, infelizmente, durante a última Conferência um retrocesso com a extinção do mecanismo de envolvimento juvenil do Fórum Mundial Escoteiro de Jovens, e que precisamos assegurar permanentemente a perspectiva juvenil nos processos decisórios da instituição em todos os níveis. Compreende como um equívoco conceitual o



entendimento de que os mecanismos de participação juvenil devem ser temporários, algo que pautou a proposta de resolução que extinguiu os mecanismos de participação juvenil no nível Mundial. Manifesta que fizemos o nosso posicionamento institucional durante a Conferência sobre o que entendemos inadequado nas propostas de temas de envolvimento juvenil. Daí a importância da articulação prévia para termos uma atuação mais efetiva. Diz que é importante se ter claro que o Comitê de Resoluções aceitou apenas os considerando e não as nossas propostas de emenda à resolução 2021-F. Assevera que temos que tomar as lições aprendidas na última Conferência Mundial já para a nossa participação na Conferência Escoteira Interamericana que ocorrerá em 2022 no Paraguai. MACEDO esclarece que não quis dizer que os mecanismos de envolvimento juvenil devem ser temporários, pois pela sua história na criação da Rede Nacional de Jovens Líderes não poderia defender isso. MAGU afirma que o preocupa sobre o desenvolvimento em cascata, pois nosso modelo organizacional é muito piramidal. Entende que precisamos mudar esse modelo para um modelo horizontal, e podemos começar mudando isso nos Escoteiros do Brasil para isso se refletir no nível Mundial. Compreende que é por isso que não temos ninguém da Europa como assessores juvenis, pois já mudaram o seu modelo organizacional. Manifesta que não podemos apenas desdobrar o que vem dos níveis superiores, mas antes discutir se isso faz sentido para nossa realidade. ALDENISE relata que a Conferência Mundial foi um momento de muito aprendizado, que participou pela primeira vez de uma Conferência Escoteira Mundial, um evento de suma importância para nos trazer diretrizes institucionais, como o plano trienal mundial que deve ser desdobrado no nosso planejamento estratégico. Observa que a preparação prévia ao evento é fundamental para termos uma participação efetiva e uma melhor compreensão dos processos de tomada de decisão e do cenário das relações internacionais escoteiras. Compreende que a avaliação da participação é fundamental para identificarmos as lições aprendidas para o futuro. Destaca três elementos fundamentais que vieram da Conferência e do plano trienal mundial que precisamos considerar nos Escoteiros do Brasil nos próximos anos: política de “Safe from Harm” (proteção infantojuvenil), pós-COVID e Diversidade e Inclusão. Lembra que está coordenando junto com Rebeca Pizzi a Política Nacional de Diversidade e Inclusão. JONATHAN replica ao manifestado por MAGU, esclarecendo que quando se referiu ao desenvolvimento em cascata, se referia ao plano trienal, pois a Região Interamericana faz parte da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) e precisamos desdobrar os pilares estratégicos do plano em todos os níveis da organização. Salienta que as organizações-membro da OMME sempre têm a prerrogativa de decidir o que é melhor para atender às suas necessidades, mas sem deixar de levar em conta as iniciativas e diretrizes mundiais. LIDIA diz que, pela primeira vez, atuou como coordenadora de delegação à uma Conferência Escoteira Mundial, e que tivemos uma delegação muito organizada e ativa. Agradece ao JONATHAN pela parceria na coordenação da delegação e



também à DEN e ao CAN pela confiança depositada para desenvolverem esse trabalho. Afirma que foi uma experiência muito gratificante e enriquecedora, e que precisamos trabalhar na nossa organização os assuntos de “Safe from Harm”, pós-COVID e de Diversidade e Inclusão trazidos durante a última Conferência Escoteira Mundial.

### **Aprovação da delegação à Conferência Internacional Católica Escoteira:**

MANIQUE frisa que, conforme o artigo 17, inciso XVII, do Estatuto da UEB, compete ao CAN aprovar delegados brasileiros a eventos internacionais. Por isso, compete ao CAN aprovar a delegação brasileira à próxima Conferência Internacional Católica Escoteira que ocorrerá neste mês, mediante processo seletivo embasado na atual Política Nacional de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil. LIDIA e JONATHAN fazem um breve relato sobre o que é o evento e como se deu o processo seletivo da delegação. LIDIA esclarece que não recebeu inicialmente essa demanda da participação brasileira à Conferência Internacional Católica Escoteira, mas que chegou a “toque de caixa” via Coordenação Nacional de Espiritualidade e com pouco prazo para se realizar o processo seletivo da delegação brasileira. Informa que foi feito o processo seletivo com base na análise da carta de motivação, currículo dos candidatos e teste dos idiomas exigidos para compor a delegação. Diz que está pendente apenas o contrato de trabalho voluntário dos que pretendem participar do evento, os quais serão celebrados após validação dos nomes pelo CAN. Apresenta a [nominata](#) com a relação dos candidatos a compor a delegação brasileira ao evento como delegados (Hugo Marcel Marcelino Galvão e Marco Aurelio de M. Castrianni) e observadores (André Torricelli Fernandes da Rosa e Bráulio André Dantas da Silva). Além disso, Marco Aurelio de M. Castrianni é candidato ao Comitê Mundial da CICE. CRIS destaca que tivemos somente esses inscritos para o processo seletivo. Atendendo a pedido de alguns Conselheiros, LIDIA, com colaboração do MÁRCIO na tradução de francês-português, faz um resumo dos currículos e cartas de motivação dos candidatos. VALOIS solicita que a reunião passe a ser em regime fechado. Diz que o associado Hugo Galvão desrespeitou por diversas vezes o CAN e a nossa associação nos últimos meses, especialmente por conta do processo de atualização dos princípios do Escotismo. Lembra que a diplomacia não se faz nos momentos oficiais, mas também informais, por isso entende como temerária a participação do associado Hugo Galvão como delegado ou observador do Brasil ao evento, por estar desalinhado com a instituição. ROBSON manifesta o apoio à candidatura do associado Castrianni que já foi conselheiro nacional e atuou em diversos cargos nacionais e regionais e entende que, com certeza, fará um bom trabalho de diálogo entre as organizações escoteiras nacionais e a Igreja Católica. Lembra que além da CICE, temos outros órgãos confessionais que estamos buscando nos associar também. Demonstra sua preocupação com o alinhamento institucional do associado Hugo Galvão para nos representar na Conferência Internacional da CICE, pois suas



manifestações estão em desacordo com as nossas orientações institucionais. ROBSON diz que participou de uma reunião da Comissão Permanente de Posicionamento Institucional (CPPI) com a Coordenação Nacional de Espiritualidade em que se tratou a forma como o atual Coordenador Nacional de Espiritualidade, David Beraha, foi desrespeitado, inclusive em termos de antissemitismo, por parte de associados. Destaca que o associado Hugo Galvão esteve presente no início da reunião mencionada e que se retirou de forma descortês. Reforça sua preocupação dos Escoteiros do Brasil serem representados por um associado que veicula “fake news” e ataca a instituição. Ressalta que muitas pessoas discordaram no processo de atualização do projeto educativo dos Escoteiros do Brasil, mas a cortesia imperou, diferentemente da forma como o associado Hugo Galvão se posicionou e se manifestou. RENATO concorda plenamente com as manifestações já feitas por VALOIS e ROBSON sobre o associado Hugo Galvão, o qual foi bastante desrespeitoso com os órgãos e associados dos Escoteiros do Brasil e, por isso, se manifesta contra a representação dos Escoteiros do Brasil por esse associado no evento. Em relação aos demais candidatos, se diz favorável. RAFAEL manifesta apoio à candidatura do Castrianni à CICE, pois já foi inclusive conselheiro nacional, e está coordenando hoje a equipe nacional católica, sempre demonstrando uma postura de diálogo, conciliação e respeito às demais religiões e expressões de espiritualidade, e está alinhado aos nossos princípios e valores institucionais. No que se refere ao Pe. Hugo, que por vezes se identifica como capelão assistente nacional e até mesmo capelão nacional católico, questiona a DEN se ainda existe convênio com a Igreja Católica e se o Pe. Hugo é assistente religioso católico nacional, pois pelo disposto nos Princípios, Organização e Regras (P.O.R.), podemos ter assistentes religiosos em todos os níveis institucionais. Questiona, pois se ele ainda for capelão nacional assistente católico, isso impacta na decisão do CAN de poder representar os Escoteiros do Brasil na Conferência da CICE, pois aí seria a participação do assistente religioso católico dos Escoteiros do Brasil no evento. MACEDO esclarece que ele é apenas membro da equipe nacional de espiritualidade, não é assistente religioso católico nacional, e informa que Castrianni, como Coordenador da Equipe Nacional Católica, está tentando formalizar o convênio com a Igreja Católica. RAFAEL afirma que o associado Pe. Hugo se declara como capelão nacional assistente católico e solicita à DEN, ou via Castrianni, para se verificar junto à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se existe esse status do Padre Hugo como capelão assistente nacional católico, e, com isso, deixá-los cientes que o Pe. Hugo não ocupa mais essa posição dentro dos Escoteiros do Brasil. MACEDO lembra que ele já foi nomeado para a função de capelão nacional assistente católico em gestões anteriores da DEN. MANIQUE deseja sucesso ao Castrianni na sua candidatura, uma pessoa que tem uma atuação institucional bastante conhecida e reconhecida no nível Nacional e, especialmente, na Região Escoteira de São Paulo, e também aos observadores ao evento. No tocante ao associado Hugo Galvão, sublinha que compete ao CAN, por



seu caráter estratégico, aprovar os nomes daquelas pessoas que irão compor as delegações a eventos nacionais, e entende como premissa que aqueles que se postulam como representantes dos Escoteiros do Brasil nesse tipo de evento devem respeitar os órgãos, processos e valores institucionais, o que não representa a postura do associado Hugo Galvão, o qual, por diversas vezes desrespeitou os órgãos, processos e valores institucionais. Parabeniza a DEN pela pluralidade que temos atualmente na equipe nacional de espiritualidade. Manifesta-se favorável à candidatura do associado Castrianni e aos nomes dos observadores, e contrário à participação do associado Hugo Galvão como delegado, por sua postura não representar os Escoteiros do Brasil e desrespeitar os processos institucionais. CELSO lembra que foi, por um período, Diretor Nacional de Métodos Educativos desta gestão da DEN, e relata que, quando atuava como diretor nacional dessa área, foi formada a atual equipe nacional de espiritualidade que está dentro da área de Mundo Melhor, a qual tem diversas iniciativas, dentre elas o diálogo inter-religioso, por isso, foi montada com várias equipes confessionais religiosas (católica, judaica, de matriz africana). Relata também que cada uma das equipes confessionais tem um coordenador, no caso da católica, é coordenada pelo Castrianni, e cada uma dessas equipes confessionais pode ter um capelão. No caso do Pe. Hugo, diz que não há uma nomeação dele como capelão, e que o que soube pelo próprio Pe. Hugo é que a Igreja Católica fez a nomeação de um capelão nacional escoteiro católico e ele, Pe. Hugo, foi nomeado capelão nacional assistente. CELSO reforça que a postura do associado Hugo Galvão foi bastante ríspida e agressiva e manifesta sua solidariedade ao Coordenador Nacional de Espiritualidade, David Beraha, o qual foi duramente atacado e despeitado durante o processo de atualização dos princípios do Escotismo. Entende que não podemos nomear um associado como representante dos Escoteiros do Brasil a um evento internacional com uma postura agressiva como a do Pe. Hugo. Destaca o já dito pelo Comissariado Internacional de necessidade de preparação prévia das delegações brasileiras aos eventos internacionais e que, nesse processo, nem sempre a opinião pessoal irá prevalecer sobre a da instituição. Com relação ao Castrianni como candidato ao Comitê Mundial da CICE e delegado, manifesta total apoio. SARAH diz que já se sentiu contemplada nas manifestações anteriores. Vê incoerência em uma pessoa manifestar interesse em representar os Escoteiros do Brasil que seja desalinhada com o diálogo e com os processos institucionais. Manifesta-se contrária ao nome do associado Hugo Galvão como delegado, e manifesta apoio ao Castrianni como delegado e candidato ao Comitê Mundial da CICE, pois ainda que ele tenha sido contrário ao processo de atualização dos princípios do Escotismo, foi sempre respeitoso em suas manifestações. Pergunta ao Comissariado Internacional se caso o Hugo não seja aprovado, um dos observadores pode ser tornado delegado no lugar. MANIQUE sugere que, a depender do resultado, que o CAN atribua ao Comissariado Internacional qual observador passará a ser delegado. DANIELA diz que lhe chamou atenção que



ambos os candidatos a delegado foram contrários às mudanças dos princípios do Escotismo, mas os comportamentos foram diferentes. Observa que construímos muitas coisas nas divergências, mas precisamos tomar cuidado como nos manifestamos. Manifesta-se contrária ao nome do associado Hugo Galvão como delegado pela forma desrespeitosa com que se posicionou no processo de atualização dos princípios do Escotismo, e apoia os demais nomes de delegados e observadores. VALOIS observa que o nome correto do evento é Conselho Mundial da CICE e não Conferência Internacional da CICE. MANIQUE encaminha à votação a aprovação dos nomes que irão compor a delegação brasileira ao Conselho Mundial da CICE e da candidatura do associado Marco Aurelio Castrianni ao Comitê Mundial da CICE. Votam contra o associado Hugo Marcel Marcelino Galvão compor como delegado a delegação brasileira ao Conselho Mundial da CICE: SARAH, ROBSON, RENATO, RAFAEL, MÁRCIO, LAURA, ILKA, Manique, DAYANNA, DANIELA, CLAUDIO, ALDENISE. NETO se abstém da votação. Por 13 (treze) votos e 1 (uma) abstenção, fica reprovada a participação como delegado do associado Hugo Marcel Marcelino Galvão na delegação brasileira ao Conselho Mundial da CICE. ROBSON justifica seu voto por conta das formas desrespeitosas do associado Hugo Galvão para com a instituição e seus associados e, por isso, não ter as competências adequadas para a representação que pretendia fazer. LAURA justifica seu voto dizendo que podemos nos manifestar, mas com respeito. ILKA justifica seu voto pelas posturas desrespeitosas do associado Pe. Hugo Galvão e por não ter condições de representar os Escoteiros do Brasil devido ao seu desalinhamento institucional. DAYANNA justifica seu voto dizendo que as manifestações não podem ser desrespeitosas. CLAUDIO justifica seu voto como ROBSON já justificou. ALDENISE justifica seu voto porque devemos prezar o respeito entre todos, pois somos todos irmãos e precisamos saber ouvir o outro. MÁRCIO sugere e, por aclamação, ficam aprovados os demais nomes como delegado (Marco Aurelio de M. Castrianni) e observadores (André Torricelli Fernandes da Rosa e Bráulio André Dantas da Silva) para compor a delegação brasileira ao Conselho Mundial da CICE. Por aclamação, também fica aprovado o nome do associado Marco Aurelio de M. Castrianni como candidato ao Comitê Mundial da CICE. Também, por aclamação, fica designado pelo CAN ao Comissariado Internacional fazer a substituição de qual dos observadores aprovadores se tornará delegado, considerando a reprovação do nome do associado Hugo Galvão.

**Informes da Diretoria Executiva Nacional:** MACEDO destaca a atual integração dos trabalhos do Escritório Nacional, a profissionalização da gestão e a participação dos demais diretores e coordenadores nacionais nos processos de gestão da instituição. Lembra que antes do JamCam 2020 e da pandemia de COVID-19, decidiram de forma coletiva, no âmbito da DEN, tornar os Escoteiros do Brasil reconhecidos pela sua capacidade de transformar vidas para construir um mundo melhor e por sua boa governança. Diz que iniciaremos os informes da DEN



apresentando os resultados da auditoria GSAT da WOSM que reconhece boas práticas de gestão das organizações escoteiras nacionais. Informa que, numa escala de zero a cem, tivemos nessa auditoria uma nota acima de 90, o que nos coloca entre as melhores organizações escoteiras nacionais em termos de boas práticas de gestão. Destaca que obtivemos a nota máxima no quesito alocação de recursos e gestão financeira. Destaca também a conquista do Selo Doar que nos reconhece uma organização séria para receber doações. No que diz respeito a transformar vidas, lembra que não podemos deixar de falar da revisão do nosso projeto e do nosso programa educativo, para o qual contamos com o apoio do CAN nas decisões que se fazem necessárias. Assevera que o projeto Transformar para Crescer tem contribuído para passarmos pelas dificuldades da pandemia e retomarmos nosso crescimento, um projeto completamente desenvolvido pelos nossos profissionais, os quais foram muito cobrados por isso, e que agora, o projeto sustenta nosso processo de retomada do crescimento institucional, de modo a permitir que mais crianças e jovens pratiquem o Escotismo. Afirma que foi interessante observar que boa parte das Regiões Escoteiras aderiram ao projeto Transformar para Crescer. Frisa que mesmo em períodos de dificuldades, com medidas de contenção, conseguimos avançar em áreas muito importantes que elegemos como prioridades estratégicas, tais como a boa governança. Informa que, recentemente, enviamos uma carta de agradecimento aos nossos voluntários, como estratégia de senso de pertencimento à instituição, e tivemos um retorno impressionante de respostas daqueles que entendem a importância do trabalho que fazemos. Ressalta a recente realização do Curso Nacional de Gestores do Programa Educativo – 1 (CNGPE-1), coordenado pelo VITOR, em que pudemos reforçar o caráter de pertencimento à organização, de que todos somos os Escoteiros do Brasil. CRIS apresenta os resultados da auditoria GSAT. MANIQUE sublinha que os resultados refletem o trabalho coletivo de todos os órgãos institucionais e que estamos no caminho certo. ILKA agradece o empenho na auditoria GSAT e, enquanto membro do comitê gestor do GTEPE, diz que os dados são fundamentais e serão muito úteis para o processo de elaboração do novo planejamento estratégico dos Escoteiros do Brasil. ILKA agradece aos funcionários que estão no dia a dia da instituição por terem conduzido o processo de auditoria. JÉSSICA e VITOR apresentam o status do projeto Transformar para Crescer. VITOR e MACEDO destacam a importância de o CAN se posicionar acerca dos resultados do GT de Estudos sobre Castorismo, para podermos seguir com a etapa de revisão das faixas-etárias e Ramos no processo de atualização do nosso programa educativo. MARJORIE apresenta o projeto Seja Escoteiro. CRIS apresenta o atual acompanhamento de registros e orçamentário e faz um destaque, junto com JÉSSICA, sobre a conquista do Selo Doar, com a nota máxima (A+), pelos Escoteiros do Brasil em 2021. Por fim, JÉSSICA apresenta os resultados da área de mobilização de recursos no biênio 2020-2021. CRIS diz que já sinalizou à Presidência do CAN que, nas próximas reuniões do CAN, por geralmente comprometerem os



profissionais escoteiros, os informes da DEN sejam uma das primeiras pautas. MANIQUE agradece à DEN e ao EN pelos informes para que o CAN fique a par dos trabalhos que estão sendo realizados. Pelo avançado da hora, solicita que eventuais manifestações dos integrantes do CAN sobre os informes da DEN sejam feitas pela lista de e-mails.

MANIQUE registra que as Resoluções CAN 12/2021, 13/2021 e 14/2021, aprovadas durante esta Reunião, já estão publicadas no site institucional e celebra os 97 anos da União dos Escoteiros do Brasil no último dia 4 de novembro e todos os que fizeram, fazem e farão parte da história da nossa associação. MANIQUE agradece aos associados que acompanharam a transmissão da reunião pelo canal dos Escoteiros do Brasil no Youtube e encerra esta sessão aberta às 12h40min.

Atendendo a pedido da DEN, a reunião passa a ser em regime de sessão fechada, a fim de não se prejudicar o lançamento para os associados, e MARJORIE, como parte dos informes da DEN, apresenta a proposta conceitual e visual do tema anual para 2022.

Não havendo mais manifestações, MANIQUE manifesta que a proposta de tema anual para 2022 foi muito acertada e elogiada pelos integrantes do Conselho, agradece a todos pela participação na reunião e encerra os trabalhos desta 104ª Reunião Ordinária do CAN às 12h55min do dia 7 de novembro de 2021 (domingo).

**Contribuíram para os assuntos discutidos nesta reunião, nos termos do Sistema de Participação Associativa no CAN, os (as) seguintes associados (as) que autorizaram a inclusão do seu nome na ata desta reunião:**

Alex da Silva Rocha, Aparecido Carlos Duarte, Dimas Luciano Romeiro Ferreira, Edson Carlos Pires, Luciana Maria Sevo Timoszczuk Ribeiro, Marcos Clayton Fernandes Pessoa, Marlos Pedro Susla, Paulo José Marques Hoenen, Rodrigo Ramos de Freitas, Sávio Rogério da Silva Soares, Silmar Tolotto.

